



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA

**A ENTRADA NO CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA PESQUISA
QUALITATIVA EM SAÚDE**

SÃO LUÍS
2018

ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA

**A ENTRADA NO CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA PESQUISA
QUALITATIVA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca de Defesa do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Elza Lima da Silva.

SÃO LUÍS
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Ana Carolina Oliveira da.

A entrada no campo como estratégia para pesquisa qualitativa em saúde / Ana Carolina Oliveira da Silva. - 2018.

32 f.

Orientador(a): Elza Lima da Silva.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2018.

1. Pesquisa qualitativa. 2. Pesquisa em enfermagem. 3. Pesquisa Metodológica em Enfermagem. I. Silva, Elza Lima da. II. Título.

ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA

**A ENTRADA NO CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA PESQUISA QUALITATIVA
EM SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem apresentado à banca de defesa do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovado em: ____ de _____ de _____ Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dra. Elza Lima da Silva (Orientadora)
Presidente da Banca
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dra. Francisca Georgina Macedo de Sousa (1º Membro)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dra. Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes (2º Membro)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dra. Andréa Cristina Oliveira Silva (1º Suplente)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dra. Maria Lúcia Holanda Lopes (2º Suplente)
Universidade Federal do Maranhão

A minha avó Tetê (*in memoriam*), sei que onde estiver você olha por mim e que pode me escutar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por está comigo em todas as situações, me protegendo e guardando de todos os males, e por ter me sustentado e dado discernimento nos momentos em que quis desistir. Obrigado senhor, por me fortalecer e jamais me abandonar;

A Universidade Federal do Maranhão, pelo privilégio de está em uma das melhores instituições, obrigado pelas oportunidades e por me tornar mais forte, realmente a vida é combate. Aos professores do Departamento de Enfermagem, agradeço pelas contribuições, pelo ensino de excelência e por me moldarem enquanto profissional;

A minha orientadora Prof.^a Dra.^a Elza Lima da Silva, por aceitar me orientar, pela sabedoria, pelos ensinamentos e aprendizados e por acreditar que eu iria conseguir. A Prof.^a Dra.^a Francisca Georgina Macedo de Sousa por todo o suporte e disponibilidade na construção desse trabalho;

À minha mãe Ana Eliza Oliveira da Silva, por ser a maior incentivadora dos meus estudos e meu exemplo de vida, pelos esforços sem medidas para oferecer o melhor, esta jornada é nossa. A minha irmã Tamirys da Silva Chaves, pelo apoio e torcida pelas minhas conquistas;

A minha família paterna, pai (Carlos Augusto), irmãs (Ariane, Beatriz e Amanda), avós, tios e tias, primos e primas, nos encontramos no meio do caminho e agradeço por estarem do meu lado até hoje;

Em especial agradeço as minhas tias Antônia Alves e Lígia Costa, obrigado por se orgulharem daquilo que conquistei;

Agradeço pelo apoio e incentivo dos meus amigos, que se tornaram a família que escolhi (Cícera Sandra, José Leonardo, Nathália Alencar, Jucimayra Paixão, Zulena Lima, Thaliane Almeida, Dulcilene Araújo), vocês sempre acreditaram no meu potencial, obrigado por fazerem parte da minha vida;

A minha amiga Anne Caroline, obrigada pelo apoio desde o início, nossa jornada não foi fácil, agradeço pela amizade, compreensão, pela força e por me ajudar nos momentos de dificuldades;

Ao meu grupo de estágio (Daniela Sousa, Anália Rabelo, Nathalia Rabelo e Adya Botelho) que tanto me ouviram, agradeço profundamente pelo apoio mútuo nessa montanha-russa que foi o último ano, nós conseguimos. Aos meus demais

amigos e companheiros de graduação (Edivaldo Pinheiro, Ana Claudia Lisboa, Alessandra Martins), que tornaram mais leve essa caminhada, todos os momentos compartilhados serão levados para sempre comigo, mesmo que sigamos caminhos diferentes;

A Liga de Tanatologia, por todo ensinamento e aprendizado, que tanto influenciou sobre minhas escolhas futuras;

E, todos aqueles que contribuíram neste trabalho, me incentivaram, ajudaram e acreditaram que eu conseguiria, os meus mais sinceros agradecimentos.

Quando recebemos um ensinamento devemos receber como um valioso presente e não como uma dura tarefa. Eis aqui a diferença que transcende.
(Albert Einstein)

RESUMO

A pesquisa qualitativa é a metodologia que estuda as especificidades e compreensão de um fenômeno, conferindo um caráter subjetivo ao objeto de estudo. Na saúde a pesquisa qualitativa tornou-se importante, pois é um método que permite desenvolver o conhecimento da ciência. No entanto para apreender a realidade complexa e as várias vozes que constituem o mundo social, o pesquisador necessita de um contato mais próximo com seu objeto, nessa perspectiva a Entrada no Campo surge como uma estratégia necessária para pesquisador, pois permite que o mesmo se estabeleça como membro do campo o qual deseja pesquisar. O objetivo da pesquisa visou descrever a entrada no campo como estratégia que precede a coleta de dados na pesquisa qualitativa. Trata-se de levantamento bibliográfico acerca da entrada no campo na pesquisa qualitativa em saúde. O levantamento bibliográfico foi utilizado de modo a conformar essa importante etapa da pesquisa qualitativa. A entrada no campo, enquanto etapa na pesquisa qualitativa, consiste no momento em que o pesquisador adentra o local do seu objeto de estudo. Como recurso estratégico, o pesquisador necessita de habilidades para percorrer esta etapa, não estando livre das limitações do seu trabalho. Evidenciou-se que adentrar o campo pode não ser um processo simples, no entanto estratégias facilitadoras podem ser adotadas pelo pesquisador. A pesquisa propôs a discussão da entrada no campo enquanto etapa no processo de pesquisa, constituindo-se de uma ferramenta fundamental no campo da saúde. A entrada no campo requer atenção no seu planejamento assim como em qualquer outra etapa na da pesquisa, devendo ser realizada da melhor forma e com qualidade.

Palavras-chaves: Pesquisa qualitativa; Pesquisa em enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

ABSTRACT

The qualitative research is the methodology that studies the specificities and understanding of a phenomenon, conferring a subjective character to the study object. In the health the qualitative research became important, because it's a method that allows to develop the knowledge of science. However to apprehend the complex reality and the various voices that constitute the social world, the researcher needs a closer contact with it's object, in that perspective the Entrance in the Field appears as a necessary strategy for researcher, because it allows the same to settle down as member of the field which wants to research. The objective of the research is to describe the entrance in the field as strategy that precedes the collection of data. This is a bibliographical survey about the entry into the field of qualitative health research. The bibliographical survey was used way to conform that important stage of the qualitative research. The entrance in the field, while stage in the qualitative research, consists of the moment the researcher enters the place of his object of study. As strategic resource, the investigator needs abilities to travel this stage, not being free of the limitations of his work. It was evidenced that to entry into the field can't be a simple process, however facilitative strategies can be adopted by the researcher. The study proposed the discussion of the entrance in the field while stage in the research process, constituting a fundamental tool in the field of health. The entrance in the field requests attention in it's planning as well as in another step in research, should be carried out in the best way and with quality.

Keywords: Qualitative research; Nursing Research; Nursing Methodology Research.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 Delineamento da pesquisa	16
3.2 Amostragem e análise dos dados	16
3.3 Aspectos éticos e legais	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 O percurso da Pesquisa Qualitativa	21
4.2 A Entrada no campo e a problemática no acesso	22
4.2 Habilidades e limitações do pesquisador ao entrar no campo	24
4.3 Ferramentas para a entrada no campo	26
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Qualitativa (PQ) é o método que estuda as especificidades e compreensão de um fenômeno, conferindo um caráter subjetivo ao objeto de estudo. É a investigação da história, das relações, das representações e crenças, das percepções e opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2010).

A utilização na pesquisa do método qualitativo é situada, tenta apreender a realidade complexa e as várias vozes que constituem o mundo social; permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia novas abordagens revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (DE GRANDE, 2007; MINAYO, 2010).

A PQ costuma ser vista em oposição à perspectiva quantitativa, como se uma pesquisa fosse contradizer o outro tipo. No entanto, Minayo (2010) compreende que cada uma tem seu papel, seu lugar e sua adequação, mas ambas podem levar a resultados importantes sobre a realidade social, não havendo sentido em atribuir prioridade de um tipo de pesquisa sobre a outra. Afinal, o que determina o tipo de abordagem a ser utilizada é o problema de pesquisa, e visa, sobretudo o alcance dos objetivos propostos.

No campo da saúde, a pesquisa qualitativa é uma metodologia que possibilita o desenvolvimento do conhecimento da ciência, porém o número de publicações cresce em um ritmo lento. A investigação qualitativa em saúde é importante, pois amplia o conhecimento clínico, melhora a qualidade do atendimento, além de gerar ricas informações para tomada de decisões dos profissionais de saúde em intersubjetividade com os pacientes (TAQUETTE; MINAYO, 2016).

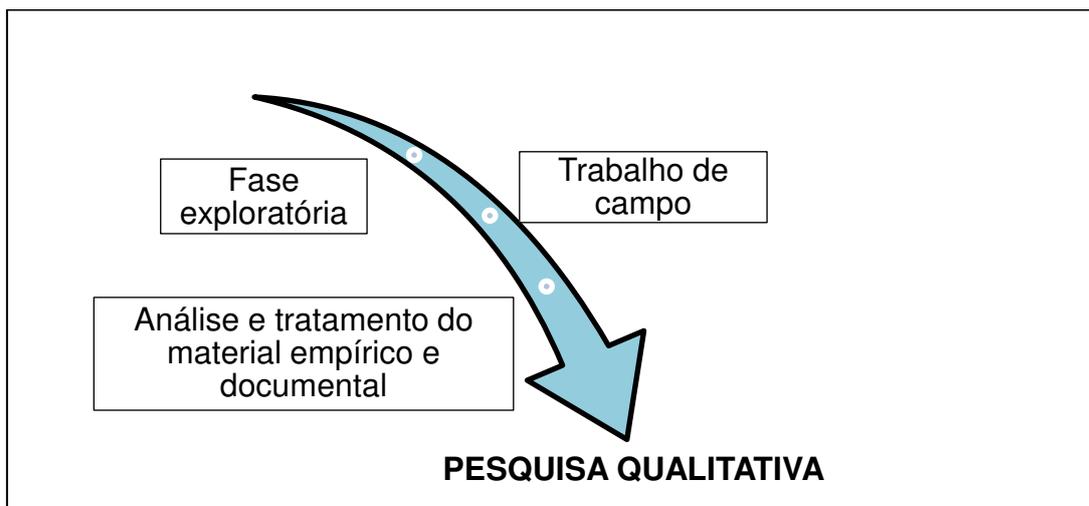
Na pesquisa qualitativa em saúde usam-se diferentes abordagens, dentre as quais se destaca a fenomenologia, que faz parte da Teoria Compreensiva, e privilegia a compreensão e inteligibilidade como propriedades específicas dos fenômenos sociais. Entre os principais aspectos da abordagem compreensiva, destaca:

Seu foco é a experiência vivencial e o reconhecimento de que as realidades humanas são complexas; o contato com as pessoas se

realiza nos seus próprios contextos sociais; a relação entre o investigador e os sujeitos investigados enfatiza o encontro intersubjetivo, face a face e a empatia entre ambos; os resultados buscam explicitar a racionalidade dos contextos e a lógica interna dos diversos atores e grupos que estão sendo estudados; os textos apresentam realidade dinâmica e evidenciam o ponto de vista dos vários atores ante um projeto social sempre em construção e em projeção do futuro e suas conclusões não são universalizáveis (MINAYO, p. 100, 2010).

A pesquisa qualitativa constrói-se em um ritmo próprio e particular, denominado por Minayo (2012), como Ciclo de pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta que dá origem a novas indagações, portanto esse ciclo não se fecha. O processo de trabalho divide-se em três etapas distintas apresentado na Figura 1:

Figura 1. Etapas da pesquisa qualitativa.



O planejamento em PQ demanda do pesquisador uma base mínima acerca do objeto a ser pesquisado, dos marcos teórico-conceituais a serem utilizados e do campo a ser investigado (GOMES, 2014).

Segundo Sousa, Erdmann e Magalhães (2016), a prática de uma pesquisa qualitativa, necessita do contato mais próximo do pesquisador com os participantes e as técnicas de coleta de dados, pois envolve conjunturas subjetivas, e esses contextos acarretam exigências específicas das pessoas envolvidas. Nesta perspectiva a Entrada no Campo (EC) emerge como uma estratégia necessária para

o pesquisador, pois permite ao pesquisador se estabelecer como membro do grupo o qual deseja pesquisar. Borges et al (2018) afirmam que na entrada no campo, os pesquisadores devem levar em conta que todo grupo tem um funcionamento próprio, com regras e valores já construídos e, muitas vezes, instituídos; a entrada no campo permite que eles se insiram e se apropriem da vivência, tornando-se parte dele.

No entanto, a entrada do pesquisador no campo geralmente não acontece de forma natural, por isso a necessidade desse momento ser cuidadosamente planejado, assim o pesquisador terá maior controle posteriormente sobre sua coleta de dados. O pesquisador enfrenta receios, medos e angústias diante do desconhecido, criando assim uma resistência durante a entrada no campo, afinal não se sabe qual seria a receptividade do grupo às propostas feitas pelos pesquisadores (BORGES, 2018).

O pesquisador precisa ponderar sempre qual a melhor abordagem para adentrar o campo de pesquisa, levando em consideração o contexto do grupo o qual pretende estudar e também suas limitações enquanto pesquisador. A necessidade desse momento de ambientação e aculturação surge com a necessidade de transpor barreiras que afastam pesquisador e pesquisado (RIBEIRO; AZEVEDO; TURATO, 2013).

O objeto do estudo da pesquisa se identifica como Entrada no campo.

Diante do exposto questiona-se: Quais as melhores evidências para a entrada no campo na pesquisa qualitativa de modo a assegurar o processo de coleta de dados?

As pesquisas científicas de modo geral representam uma ferramenta importantíssima no desenvolvimento da saúde, pois há uma necessidade constante de gerar novas informações. Assim a presente pesquisa justifica-se, pois a pesquisa qualitativa objetiva interpretar os fenômenos sociais do sujeito, possibilitando assim que o pesquisador valorize o contexto dos indivíduos, além disso, permite que o investigado de sua pesquisa tenha maior participação, tornando-se assim coautores do trabalho.

Considerando ainda o uso crescente da pesquisa qualitativa em saúde em diferentes áreas de produção acadêmica e sua importância para a área, há necessidade de discutir o uso da entrada de campo como estratégia para a

pesquisa. A entrada no campo exige do pesquisador um contato direto com a dinâmica envolvida, ele só irá obter as informações que constituem o *corpus* da investigação indo ao espaço onde o fenômeno acontece. Assim a entrada no campo torna-se ponto-chave na condução da pesquisa qualitativa.

2 OBJETIVO

- Descrever a entrada no campo como estratégia que precede a coleta de dados na pesquisa qualitativa.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

Trata-se de estudo exploratório do tipo levantamento bibliográfico acerca da entrada no campo na pesquisa qualitativa em saúde.

O levantamento bibliográfico permite a investigação de evidências disponíveis sobre determinado tema a ser estudado. As pesquisas que utilizam metodologias bibliográficas são geralmente aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema (GARCIA, 2016).

Pesquisas de cunho bibliográfico são necessárias no campo da saúde, pois reúne e sintetiza informações científicas, promovendo a atualização profissional e pessoal, corroborando para melhoria do cuidado oferecido (BRUM; ZUGE, 2016).

3.2 Amostragem e análise dos dados

O levantamento bibliográfico iniciou-se uma busca ativa em livros e publicações periódicas nas bases de dados do *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos (CAPES), foram utilizados como palavras-chaves para realização da busca: “entrada no campo”; “pesquisa qualitativa”, utilizou-se os operadores booleanos AND e OR.

O critério de inclusão escolhido para os livros foram aqueles que abordassem exclusivamente a temática da metodologia de pesquisa científica. Para os periódicos, os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos anos de 2000 a 2018, foram excluídos artigos que não responderam a questão norteadora e ao objetivo da pesquisa, bem como trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações.

A análise textual ocorreu após a leitura disciplinada de livros e artigos sobre a temática. A leitura inicial propiciou o contato com o assunto demonstrando uma visão panorâmica sobre ele. Posteriormente foi realizado fichamento dos documentos, que permitiu maior organização do material, através dele elencaram-se as ideias mais relevantes dos textos.

Após leitura e fichamento do material, foi estabelecido um diálogo reflexivo entre o material com o objeto do presente pesquisa. Iniciou-se assim a comparação dos resultados encontrados, que serviu para montagem do *corpus* do trabalho. Realizou-se o agrupamento dos conteúdos conforme achados comuns, formando categorias de discussão de resultados.

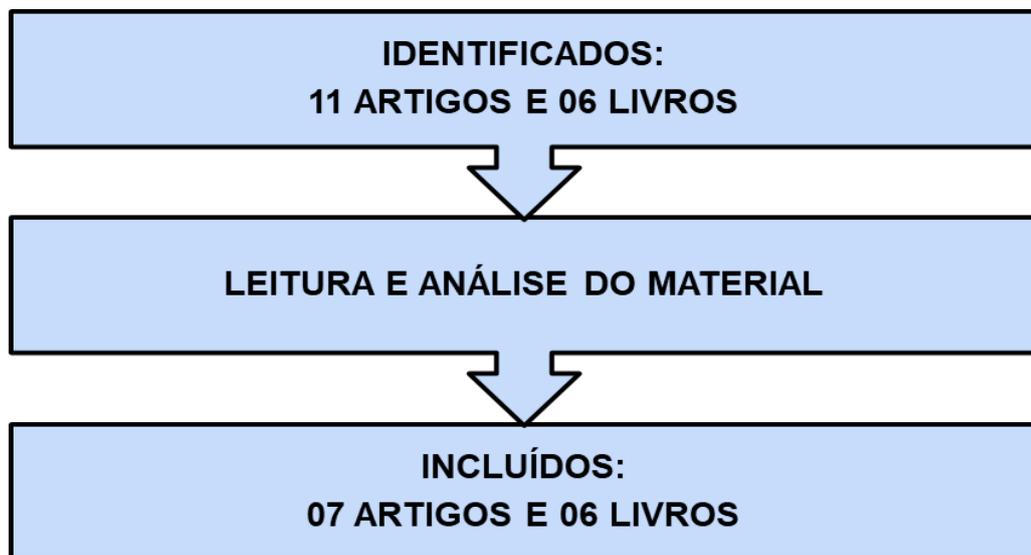
3.3 Aspectos éticos da pesquisa

Não houve necessidade apreciação pelo Comitê de ética, por se tratar de um levantamento bibliográfico. No entanto, a pesquisa foi realizada considerando todos os aspectos éticos necessários, respeitando as ideias, conceitos e definições dos autores e conforme prevê a Lei dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) resguardando todos os direitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca ativa resultou na identificação de 11 artigos e 06 livros. Após leitura e análise do material, foram selecionados dos artigos para a discussão, levando em consideração os critérios de inclusão somente 07. Entre os livros encontrados toda a amostra foi incluída na discussão, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Fluxograma das etapas da pesquisa.



Após leitura e análise do material, foram identificadas as principais resultados dos artigos e livros escolhidos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização do material utilizado segundo título, autor (es) e principais resultados, Brasil, 2018 (continua)

Nº	Título	Autor (es)	Resultados
01	Observar, ouvir, compartilhar: trabalho de campo para autópsias psicossociais.	Minayo, M. C. S.; Grubits, S.; Cavalcante, F. G.	A entrada no campo como etapa importante dentro da pesquisa; O receio dos participantes das pesquisas; Pesquisadores experientes utilizam melhores abordagens ao entrar no campo; Reconhecimento do pesquisador no momento de recuar na pesquisa.
02	Importância da pesquisa clínica para a prática na área de saúde.	Barbosa, D.	Valor da pesquisa no contexto da saúde.

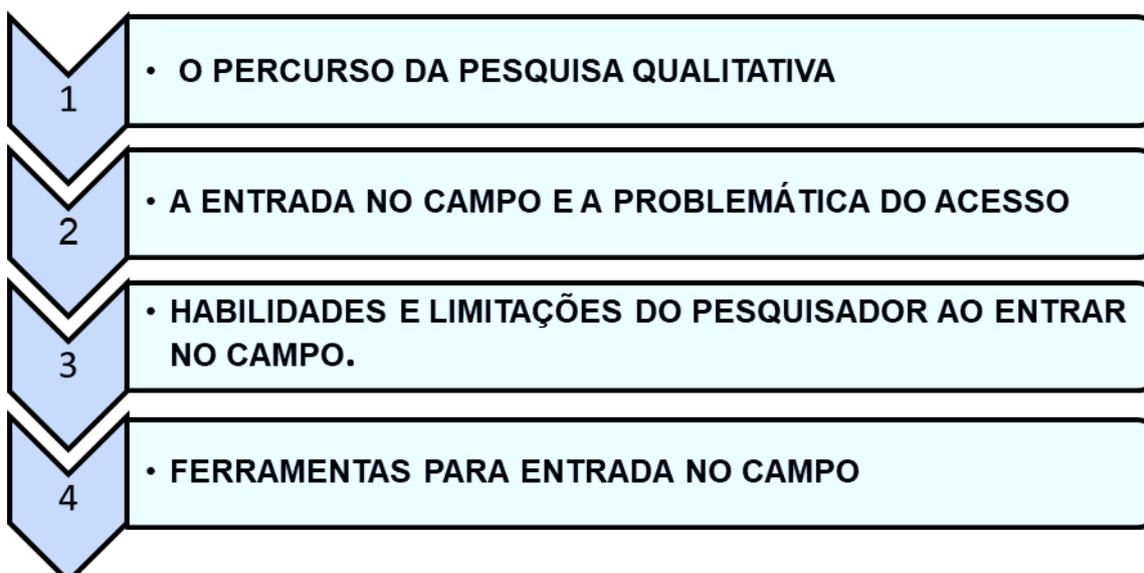
03	Trabalho de campo em pesquisa quantitativa na perspectiva dos entrevistadores: análise qualitativa.	Kirchhof, A. L. C. et al.	O planejamento é essencial para a escolha do campo de pesquisa; Dificuldades e entraves do acesso ao campo fazem parte da pesquisa; Habilidade do pesquisador de negociar no campo e para contornar situações difíceis; criação de vínculo com seu entrevistado.
04	O sentido do trabalho de campo nas pesquisas etnográficas em educação: reflexões sobre as concepções teóricas e a produção acadêmica.	Dal Pizzol, V.; Bonavigo, L.; Caimi, F. E.	O pesquisador visto como pessoa intrusa no campo, pois adentra um território com relações já bem definidas entre seus membros; Confiança entre o pesquisador e entrevistados facilitando a comunicação entre ambos.
05	Facilitações e barreiras em pesquisas de campo no emprego de métodos qualitativos e em particular em instituição informal de saúde.	Packer, M. P.; Turato, E. R.	Condições estruturais do campo, esperadas pelo pesquisador para boa condução da pesquisa; barreiras como fator limitante à atuação do pesquisador; capacidade do pesquisador de tornar-se uma ferramenta de alta precisão dentro de sua pesquisa; a aproximação de forma paulatina, mas com determinação.
06	A construção metodológica do campo: etnografia, criatividade e sensibilidade na investigação.	Dalmolin, B. M.; Lopes, S. M. B.; Vasconcellos, M. P. C.	A incorporação do campo como elemento central em pesquisas e desafiante para o pesquisador; investimento por parte do pesquisador para realizar uma boa entrada no campo.
07	A entrada no campo e a fabricação de dispositivos em pesquisas socioclínicas	Borges, F. A. et al.	A apresentação e discussão do projeto de pesquisa com os entrevistados é uma boa forma de obter êxito ao adentrar o campo.
08	Introdução à pesquisa qualitativa.	Flick, Uwe	A Entrada no Campo como parte crucial da pesquisa qualitativa; as diferentes concepções de campo; a obtenção do acesso ao campo e os diversos níveis de regulamentação para garantia do acesso; o acesso às instituições como uma perturbação da rotina local; análise de falhas e assim ajustes da pesquisa; necessidade do pesquisador ter competência comunicativa.
09	Pesquisa Social:	Minayo, M. C. S	Conjunto de fenômenos humanos; a

	teoria, método e criatividade.		pesquisa científica indo além do senso comum; o trabalho no campo deve ser realizado a partir das buscas de referenciais teóricos que justifiquem a escolha do campo; o pesquisador deve ser por natureza curioso e questionador; a neutralidade que as pesquisas exigem, não deve se aplicar as pesquisas qualitativas.
10	Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.	Pope, C.; Mays, N	Significações atribuídas às experiências individuais.
11	Pesquisa qualitativa do início ao fim.	Yin, R. K	Características descritoras da pesquisa qualitativa.
12	Contornos conceituais e estruturais da pesquisa qualitativa.	Sousa, F. G. M.; Erdmann, A. L.; Magalhães, A. L. P.	Compreensão dos significados, substituindo fatores e determinantes comumente encontrados nas pesquisas quantitativas;
13	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.	Minayo, M. C. S	Ciclo de pesquisa; a entrada no campo deve ter a capacidade de prever os detalhes do primeiro impacto da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após a comparação dos resultados, foram elaboradas categorias de discussão. As categorias são apresentadas na Figura 3.

Figura 3. Diagrama demonstrativo das categorias de discussão.



As categorias abordam os conceitos da pesquisa qualitativa e da Entrada no campo, as dificuldades que permeiam a etapa da EC, bem como os obstáculos enfrentados pelo pesquisador na realização da pesquisa qualitativa, além de estratégias e habilidades necessárias ao investigador.

4.1 O percurso da Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa configura-se como estudos de compreensão dos fenômenos sociais. Isso parece ser um consenso entre os estudiosos da área, segundo Minayo (2012), ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores e atitudes, ou seja, o conjunto de fenômenos humanos; Pope e Mays (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem as suas experiências do mundo social e à maneira como compreendem este mundo.

Yin (2016) acredita que não podemos definir pesquisa qualitativa em um conceito somente, ele elenca cinco (05) características que descrevem este tipo de pesquisa:

(01) Estudo dos significados da vida das pessoas nas condições da vida real; (02) representação das opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo; (03) abrangência das condições contextuais em que as pessoas vivem; (04) contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e, (05) esforço por usar múltiplas fontes de evidencia em vez de basear em uma única fonte.

No campo da saúde, pesquisas científicas são realizadas com intuito de aperfeiçoar intervenções, demonstrarem os melhores resultados e apresentarem evidências científicas para embasar o cuidado oferecido pelos profissionais. Barbosa (2010), no estudo sobre a importância da pesquisa para a prática da saúde, descreve evidência científica como resultado de um estudo cuja matéria prima é a epidemiologia, uma ciência que traz bases matemáticas e estatísticas associadas à prevenção de tendenciosidades. No entanto, devemos entender que a saúde está além do biológico, ela envolve outros fatores como sociais, econômicos, culturais, políticos, ambientais, e a epidemiologia sozinha não dispõem de instrumentos para investigar os aspectos simbólicos desses fatores, por isso o uso da pesquisa qualitativa mostra-se cada vez mais necessária no campo da saúde.

A pesquisa científica busca ultrapassar o senso comum através do método científico, ou seja, permite que a realidade social seja reconstruída enquanto objeto do conhecimento (MINAYO, 2012). Para isso planejar a pesquisa é fundamental para decidir qual caminho será percorrido durante a investigação. Minayo (2010, p.26), define o que chama de Ciclo de Pesquisa, o processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa, que divide-se em três etapas:

A fase exploratória consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para a entrada no campo [...]. O trabalho de campo que consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa [...]. A terceira etapa, chamada de análise e tratamento do material empírico e documental, diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou.

A autora demonstra de maneira prática e objetiva as etapas, que não devem ser vistas como estanques e sim em planos que se complementam, e afirma que esse ciclo não se fecha, pois a pesquisa produz conhecimento e gera novas indagações.

Portanto, a PQ faz-se necessário quando seu objetivo for compreender o fenômeno. Sousa, Erdmann e Magalhães (2016) afirmam que esse tipo de pesquisa introduz um novo sentido aos problemas, substituindo fatores e determinantes pela compreensão dos significados.

4.2 A Entrada no Campo e a problemática do acesso

A entrada no campo é descrita pelos autores como uma estratégia que requer atenção no planejamento da pesquisa. Flick (2009), considera a EC como etapa mais crucial na pesquisa qualitativa do que comparada a quantitativa, devido ao maior envolvimento entre o entrevistador e o entrevistado. Além de ser uma etapa importantíssima, a imersão na realidade empírica é o contraponto dialético da teoria social (MINAYO; GRUBITS; CAVALCANTE, 2012).

O campo é compreendido como um recorte espacial que diz respeito à abrangência em termos empíricos do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação (MINAYO, 2010). O campo, segundo Flick (2009), pode ser uma

instituição, subcultura, família, um grupo específico de pessoas com uma biografia especial, tomadores de decisões em administrações, entre outros.

Entende-se entrada no campo como o momento em que o pesquisador adentra o local ou contexto do objeto que se pretende estudar. Kirchhof et al. (2012) apontam que a escolha desse campo deve ser determinada a partir das hipóteses formuladas no projeto de pesquisa em acordo com os objetivos estabelecidos. A mesma afirmação é corroborada por Minayo (2012), quando assevera que o trabalho no campo deve ser realizado a partir dos referenciais teóricos e também de aspectos operacionais.

Isso nos leva a outro ponto importante no campo na pesquisa qualitativa em saúde, que é a obtenção do acesso ao campo, discutido pelos autores como uma problemática. Flick (2009) aponta que ao pesquisar, por exemplo, em instituições, geralmente há diversos níveis no regulamento de acesso a ela. Isso inicia-se muito antes, ainda quando o pesquisador está elaborando seu projeto de pesquisa, a partir do momento que se define seu objeto de estudo, caso a pesquisa envolva seres humanos, necessariamente precisa de avaliação de um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), órgão responsável por apreciar e aprovar a pesquisa. E mesmo quando o parecer é favorável para realização da pesquisa, o acesso à instituição parece ser barrado pelos responsáveis do local.

Kirchhof e colaboradores (2012) relatam as dificuldades impostas, pois a medida que a pesquisa pode contribuir para identificação das dificuldades e melhoria, pode também expor conflitos e problemas internos, o que na visão dos pesquisadores dificultam o acesso ao campo.

Flick (2009) descreve o momento de acesso às instituições como uma perturbação, uma intromissão, pois a realização da pesquisa qualitativa rompe rotinas, sem oferecer uma compensação imediata.

Ainda sobre a entrada no campo nas instituições, se o local não oferece condições estruturais esperadas pelo pesquisador isso pode implicar na extração das informações pretendidas, como dito por Packer e Turato (2011) se o local escolhido reúne inicialmente as condições necessárias e suficientes para a pesquisa, com boa ambientação física e possibilidade de aculturação, o pesquisador terá maior êxito na coleta de seus dados.

Minayo, Grubits e Cavalcante (2012) apontam como parte das dificuldades encontradas no campo, a exigência da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos participantes, segundo as autoras isso gera receio por partes dos participantes, por medo que suas falas pudessem ter implicações legais ou serem divulgadas, gerando conseqüentemente dificuldade de aproximação no campo com os outros sujeitos.

Outro entrave na entrada no campo é acesso aos indivíduos que constituem o objeto de pesquisa do pesquisador. Segundo Dal Pizzol, Bonavigo e Caimi (2016) ao buscar a compreensão dos fenômenos diretamente em seu contexto o pesquisador mergulha em um território de relações cotidianas entre sujeitos; essas relações são bem definidas pelos seus indivíduos e o investigador é considerado um “intruso” que está adentrando esse campo. Compreende-se dessa forma que pode haver uma resistência inicial em ambos os lados, para isso o pesquisador deve pensar e definir abordagens que irão ajudar a chegar a essas pessoas no campo.

Após entrada no campo, Dalmolin, Lopes e Vasconcellos (2002) referem que incorporá-lo como um espaço, que vai tomando sentido e se singularizando a partir das possibilidades criadas pelo pesquisador e pesquisados, é um elemento central em pesquisas dessa natureza e um desafio para o pesquisador. Para isso, Kirchof e colaboradores (2012) alegam que o pesquisador, ao investir em um bom plano para entrada no campo, tende a melhorar essa etapa para os entrevistadores.

4.3 Habilidades e limitações do pesquisador ao entrar no campo

A entrada no campo é considerada um processo sinuoso e complicado que requer tempo, sensibilidade e muita paciência por parte do pesquisador, conforme apontado por Dalmolin, Lopes e Vasconcellos (2002) que exige do investimento singular pelo pesquisador, pois, o investigador precisa analisar a EC como um processo construtivo, e mais importante, a análise de falhas desse processo (FLICK, 2009).

Isso demonstra a necessidade do pesquisador ter habilidades para adentrar o campo de pesquisa do seu objeto. Pesquisadores que possuem

habilidades com pesquisa de campo dispõem de melhores articulações e abordagens (MINAYO; GRUBITS; CAVALCANTE, 2012).

O pesquisador deve ser curioso e questionador, e segundo Minayo (2012) essa é uma habilidade que deve ser exercida durante todo o trabalho no campo, pois este será muito mais produtivo.

Para Flick (2009), a competência comunicativa, que o pesquisador e entrevistado necessitam, é o principal instrumento de coleta de dados. A comunicação também é descrita por Sousa, Erdmann e Magalhães (2016), quando defendem que os pesquisadores e participantes devem possuir habilidades comunicacionais interativas e de negociação.

A capacidade de negociação parece ser outra habilidade que o pesquisador necessita ao entrar no campo, conforme mencionado por Kirchhof et al. (2012, p. 287):

A negociação com a instituição torna-se, muitas vezes, um processo delicado [...] Trabalhar em um espaço de negociação requer do entrevistador habilidade para garantir qualidade na coleta das informações. Para tanto, este deve aprender a ser flexível e negociar espaços e disponibilidade de tempo, cedendo na medida do possível, de modo a conseguir realizar a coleta das informações.

Assim os autores reforçam a necessidade de aprender a trabalhar com as diversidades de interesses que irá encontrar no campo. Outro ponto importante na entrada de campo é o elo criado entre o pesquisador e o entrevistador, descrito por Flick (2009), como o mais próximo e intenso, e para Kirchhof e colaboradores (2012) esse elo contribui para todo o processo de elaboração da pesquisa.

Entrar no campo exige do pesquisador um contato direto com a dinâmica envolvida, por isso o pesquisador qualitativo não precisa exercer a neutralidade que geralmente é exigida nas pesquisas. Minayo (2012) considera que o ambiente interfere na pesquisa, segundo a autora o campo não é transparente e tanto o pesquisador como seus interlocutores e observados interferem no conhecimento da realidade, portanto o pesquisador não necessita ser imparcial no campo. O pesquisador não deve adotar um papel neutro no campo e sim assumir certos papéis e posições dentro do contexto em que se inseriu (FLICK, 2009).

Para Dal Pizzol, Bonavigo e Caimi (2016) mais do que estar no campo é preciso ir além, as situações cotidianas são ricas em detalhes e por instantes é possível que se perca o foco e se deixe invadir pelo sentimento da angústia, isso configura como uma limitação por parte do pesquisador, que enfrenta o receio de entrar no campo muitas vezes desconhecido. Essas limitações dobram se o pesquisador for iniciante na pesquisa qualitativa, a entrada no campo terá um fator dificultador.

Packer e Turato (2011, p. 31), codificaram as possíveis barreiras que limitam a entrada do pesquisador no campo:

Sentimentos e ideiação de intrusão dos pesquisadores, nem sempre conscientes; sentimentos de invasão da privacidade, isto é, o pesquisador sendo percebido pelas pessoas do campo como um agente de certo desequilíbrio do 'normal funcionamento da casa'; ideiação paranóide, na qual o pesquisador é visto como possível agente identificador das limitações e defeitos da instituição; e, por fim, expectativa de um retorno positivo e imediato devido à presença do pesquisador em quem é projetada a figura de um agente "salvador" de problemas ali existentes.

É importante ressaltar que habilidades são adquiridas à medida que se pratica, e os entraves com as limitações podem ser solucionadas, isso depende do pesquisador encontrar rotas alternativas para superá-las. Conforme afirmam Packer e Turato (2011), o pesquisador pode tornar-se uma ferramenta de alta precisão, cujos olhos e ouvidos acurados servem para propiciar grande validade à coleta.

4.4 Ferramentas para entrada no campo

Segundo Minayo (2010) a entrada no campo deve ser capaz de prever os detalhes do primeiro impacto da pesquisa, ou seja, merece atenção na preparação do processo de como descrevê-la aos interlocutores, como os pesquisadores devem se apresentar, a quem deverão se apresentar e por meio de quem. Corroborando com essa ideia Kirchhof et al. (2012), alegam que o pesquisador, ao investir em um bom plano para entrada no campo, tende a melhorar essa etapa para os pesquisadores. Mais uma vez destaca-se a importância do planejamento dessa etapa da pesquisa com rigor.

O trabalho no campo envolve a organização do processo pelo pesquisador e a disponibilidade dos sujeitos participantes para responderem a suas demandas (KIRCHHOF et al. 2012). O sucesso do trabalho em campo depende da forma como o pesquisador fará sua entrada nele, para isso adotar estratégias torna o processo de EC mais eficiente. Kirchof e colaboradores (2012, p. 286) demonstraram variadas estratégias adotadas para adentrar o campo, descritos a seguir:

Foram referidas estratégias de sedução como: estabelecimento do contato pessoal e diálogo com os sujeitos da pesquisa; oferecer disponibilidade de tempo e adequação as normas da instituição; sensibilização dos participantes em reunião de equipe; 'agrado' culinário nas entrevistas; contato telefônico prévio e boa apresentação pessoal. [...] Outras estratégias usadas pelos entrevistadores foram: mostrar aos sujeitos a importância e relevância da pesquisa na sua vida profissional, o estabelecimento de relações de confiança, [...] não criando conflitos em momentos de dificuldade. [...] Maior aproximação dos entrevistadores com o tema da pesquisa, criando afinidade e vínculo com os objetivos propostos.

As autoras demonstram as habilidades dos pesquisadores em encontrar meios de contornar frente às situações que poderiam impedir ou dificultar a entrada no campo.

Nas pesquisas qualitativas Packer e Turato (2011) afirmam que a entrada no campo com determinação, mas com tranquilidade, é imprescindível, considerando que um ser humano estudará outro ser humano. E por isso a aproximação enquanto na posição de pesquisador deve ser paulatina, quando terá a percepção crescente das condições de exequibilidade do projeto.

Borges et al (2018) ponderam sobre a melhor forma de nos inserirmos no campo, que segundo os autores a estratégia utilizada seria iniciar pela apresentação e discussão do projeto de pesquisa com os sujeitos, de forma gradual possibilitando a readequação dos dispositivos. Dal Pizzol, Bonavigo e Caimi (2016) destacam que o pesquisador necessita frequentar os locais de estudo, observar o contexto, buscar informações e ser parte do espaço, além de conhecer suas habilidades e limitações.

E por fim, entre outras estratégias de entrada no campo estão às apresentadas por Minayo, Grubits e Cavalcante (2012) que contribuem com o que consideram um dos princípios básicos do trabalho de campo, é que o pesquisador

consiga o apoio de pessoas em quem seus possíveis entrevistados confiem, para facilitar a interlocução. E por Packer e Turato (2011) como recuar brevemente e fazer a interlocução com seus pares de pesquisa e orientação com colegas mais experientes, ajudará o pesquisador a enxergar melhor o campo em sua configuração, e assim lançará mão de outros recursos teóricos e de procedimentos para encontrar caminhos mais abertos para dar continuidade à sua empreitada.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa levantou a discussão de uma etapa no processo de pesquisa que é a entrada no campo.

A entrada de campo, enquanto fase importante na pesquisa qualitativa em saúde, deve ser realizada da melhor forma e com qualidade. Isso exige que o pesquisador tenha habilidades, primeiramente o domínio daquilo que deseja investigar, deve ser curioso, ter uma visão ampliada, ser um bom comunicador, adequar a linguagem ao seu objeto de pesquisa e que entenda a particularidade de cada grupo social.

A entrada no campo não é somente, adentrar no local onde pretende coletar dados, um bom pesquisador deve aproveitar este momento para aproximação e construção de um contato mais intenso com seu objeto de estudo. Uma boa coleta de dados para pesquisa depende da forma com a qual acontece a entrada no campo. Para isso estratégias precisam ser adotadas, o pesquisador qualitativo necessita planejar essa etapa da mesma maneira como organiza seu projeto ou como analisa seus dados, ela é tão importante quanto qualquer outra etapa da pesquisa.

Assim, a entrada no campo demonstra sua importância à medida que o pesquisador conduz sua pesquisa, diminuindo os obstáculos e aumentando a qualidade, que influenciam significativamente no resultado final, entregando uma pesquisa em saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. Importância da pesquisa clínica para a prática na área de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de nov. 2018.

BORGES, F. A. et al. A entrada no campo e a fabricação de dispositivos em pesquisas socioclínicas. 2018.

BRUM, C. N.; ZUGE, S. M. Revisão sistemática de literatura: desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. In: LACERDA, M.R. (org.); COSTENARO, R. G. S. (org.). **Metodologia da pesquisa para a Enfermagem e saúde: da teoria a prática**. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 77-95.

DALMOLIN, B. M.; LOPES, S. M. B.; VASCONCELLOS, M. P. C. A construção metodológica do campo: etnografia, criatividade e sensibilidade na investigação. **Saúde e Sociedade**, v. 11, p. 19-34, 2002. Disponível em <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902002000200003&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em 22 de nov. de 2018.

DAL PIZZOL, V; BONAVIGO, L.; CAIMI, F. E. O sentido do trabalho de campo nas pesquisas etnográficas em educação: reflexões sobre as concepções teóricas e a produção acadêmica. **Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**. 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14924>>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.

DE ARAÚJO, Laura Filomena Santos et al. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 15, n. 3, 2013.

DE GRANDE, P. B. Desafios da pesquisa qualitativa: um percurso metodológico inicial. **Língua, Literatura e Ensino**, v. 2, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2009.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica -uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>>. Acesso em: 19 de nov. de 2018.

GOMES, R. Pesquisa qualitativa em saúde. **São Paulo: Instituto sírio-libanês de Ensino e pesquisa**, 2014.

KIRCHHOF, A. L. C. et al. Trabalho de campo em pesquisa quantitativa na perspectiva dos entrevistadores: análise qualitativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27881>>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S.; GRUBITS, S.; CAVALCANTE, F. G. Observar, ouvir, compartilhar: trabalho de campo para autópsias psicossociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2027-2038, 2012.

PACKER, M. P.; TURATO, E. R. Facilitações e barreiras em pesquisas de campo no emprego de métodos qualitativos e em particular em instituição informal de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/428>>. Acesso em 22 de nov. de 2018.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. Artmed Editora, 2009.

RIBEIRO, D. V. A.; AZEVEDO, R. C. S.; TURATO, E. R. Por que é relevante a ambientação e a aculturação visando pesquisas qualitativas em serviços para dependência química?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1827-1834, 2013.

SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, A. L.; MAGALHÃES, A. L. P. Contornos conceituais e estruturais da pesquisa qualitativa. In: LACERDA, M.R. (org.); COSTENARO, R. G. S. (org.). **Metodologia da pesquisa para a Enfermagem e saúde: da teoria a prática**. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 99-122.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 417-434, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/physis/2016.v26n2/417-434>>. Acesso em: 16 de nov. 2018.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.